



# Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 9 de Março de 1902

NUM. 10.

## INDICADOR CHRISTÃO.

10. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. Macario, Bispo e M.

11. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Constantino, C.

12. 4.<sup>a</sup> FEIRA, S. Gregorio, Papa e  
Dr. da Egreja.

Hoje pode-se comer carne com dispensa,  
mas ha obrigação de jejuar.

13. 5.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Macedonio, Patri-  
cia sua mulher e Modesta sua  
filha.

14. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Florentina, V., ir-  
mã dos Stos. Leandro, Fulgencio  
e Isidoro.

Hoje não se pode comer carne, mesmo  
com a dispensa, e ha obrigação de je-  
juar.

15. SAB., S. Longuinho, soldado, do  
qual diz a tradição que foi, quem  
feriu o costado de Jesus-Christo  
na Cruz.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7  
horas no Coração de Maria.

16. DOM. da Paixão. S. Cyriaco, dia-  
cono.

## EVANGELHO DE HOJE.

(S. João c. VI, v. 1)

Naquelle tempo, passou Jesus á  
outra banda do mar da Galiléa, que  
é o de Tiberiades, e seguia-o uma  
grande multidão de gente, porque  
viam os milagres que fazia sobre os  
que se achavam enfermos. Subiu,

pois, Jesus a um monte, e alli se assen-  
tou com seus Discipulos. E estava  
perto a Pascoa, dia da festa dos Ju-  
deos. Pelo que, tendo Jesus levantado  
os olhos, e visto que vieram ter com  
elle uma grandissima multidão de  
povo, disse para Philippe: « Com  
que compraremos nós o pão de que  
estes necessitam para comer? Mas  
Jesus fallava assim para o experi-  
mentar; porque elle bem sabia o que  
havia de fazer. » Respondeu-lhe Phi-  
lippe: « Duzentos dinheiros de pão  
não lhes bastam, para que cada um  
receba por sua parte um pequeno bo-  
cado. » Um de seus Discipulos, cha-  
mado André, irmão de Simão Pedro,  
lhe disse: « Aqui está um moço, que  
tem cinco pães de cevada e dois pei-  
xes; mas isto que é para se repartir  
entre tanta gente? » Então disse Je-  
sus: « Fazei assentar essa gente. » E  
havia naquelle lugar muito feno.  
E se assentaram a comer, perto em  
numero de cinco mil pessoas. Tomou,  
pois, Jesus os pães, e tendo dado  
graças, distribuiu-os aos que esta-  
vam assentados; e assim mesmo dos  
peixes, quanto elles queriam. E como  
estiveram fartos, disse a seus disci-  
pulos: « Recolhei os pedaços que so-  
bejáram, para que se não percam. »  
Elles, pois, os recolheram e encheram  
doze cestos de pedaços dos cinco  
pães de cevada, que tinham sobejado



aos que haviam comido. Vendo então aquelles homens o milagre que Jesus obrára, diziam: «Este é verdadeiramente o Propheta que devia vir ao mundo. E entendendo Jesus que o viriam arrebatár para o fazerem rei, tornou-se a retirar para o monte, elle só.»

#### EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

Neste quarto domingo a Igreja, como si quizesse animar os fiéis a continuarem alegres o jejum começado, respira suave alegria, denominando-o domingo «Lectare», palavra com que principia o introito da missa desta domingo.

Achava-se Nosso Divino Redemptor, em Carphanaum e embarcado navegou para a margem oriental do mar de Tiberiada e o povo para se lhe juntar deu a pé a volta naquella grande lagoa pela margem do norte. Afóra as mulheres e crianças cinco mil homens seguiam a pé o Salvador, movidos ou seduzidos pelos prodigios e milagres que realisava nos doentes, e uns arrastavam a outros, que era grande a multidão que por aquelles dias se reunia, visto estarem proximos os dias da Paschoa.

Desembarcado, retirou-se Jesus para um monte visinho de Bethsaida, onde ficou com os discipulos, mas, dirigindo a vista, viu que o povo era muito, e depois de lhes ensinar os mysterios do reino de Deus, curou os doentes, e logo os discipulos queriam que os despedisse para que indo aos povoados proximos tomas-

sem a sua refeição, pois tinha já passado a hora, e o povo attento ás licções e milagres de Jesus se não lembrava de comer. Jesus disse aos apostolos que elles mesmos lhes dessem de comer. Pasmados com tal resposta os discipulos responderam com filial familiaridade: *Teriamos de ir comprar duzentos dinheiros de pão para lhes dar de comer.* Foi então que Jesus, resolvendo fazer aquelle estupendo milagre, perguntou quantos pães tinham. Respondeu por todos André e disse que lá havia um rapazinho que carregava cinco pães e dous peixes; mas o que era aquillo para tanta gente? Isto queria Jesus para que conhecida a necessidade, fosse mais apreciado o milagre. Ordenada toda aquella multidão em duas bandas, conforme o dispuzera Jesus e o executaram os discipulos, servindo de mesa a terra atapetada de viçosa relva, Jesus forneceu a alimentação. Pegou os cinco pães, benzeu-os e deu-os aos apostolos para que os distribuíssem ao povo, multiplicando-se nas mãos de Jesus, pouco mais ou menos como communica ás sementes a propriedade physica de se reproduzirem abundantemente no seio da terra?

Eis um milagre tão notavel e tão certo, quão manifesto, porque todos comeram, e comeram até a satisfação plena da fome, sendo o pão verdadeiro, abundante e bom, como o vinho milagroso da boda em Caná.

«Este é o verdadeiro propheta que devia vir ao mundo:» foi o grito espontaneo que a gratidão arrancou dos peitos daquelles milhares de



peçoas que viram e experimentaram o grande milagre.

## Maria é Aurora.

AH! eu a tenho visto radiante, toda envolvida em transparente gaze de brancas nuvens, elevar-se tímida por cima dos morros mais soberbos e dos montes mais altos! A branca aurora, captivou meus sentidos nos dias de tristeza, ella trouxe envolvido em ondas perfumadas de alecrim e alfazema o espirito vivificador ao meu triste coração. Ella calinou cem vezes as minhas penas e fez desapparecer minhas angustias e pezares; tem rogojado os pesados dias da minha vida. Precursora de venturoso dia, foi para mim na solidão da minha cella, objecto de meditação sobre o bemaventurado dia da eternidade feliz, symbolo d'esperanças não enganosas, emblema de ditas immortaes.

A Aurora! oh bemdita aurora que todos os dias te levantas radiante de belleza, cada vez mais encantadora e mais formosa para o meu coração! Tu és Maria, de quem se lê nas Sagradas Escripturas, *que se levanta como a aurora da manhã cheia d'encantos e delicias!* Tu és meu verdadeiro consolo, a que enxugas as lagrimas que frequentemente correm pelos olhos de todo mortal: olhando para tua luz recebo conforto, animo, valor e coragem para arrosar quantos perigos se opponham ao meu passo na minha viagem para a eternidade: tu me acompanhas nos tempos de solidão, de tormento e de pranto, parecendo-me cada dia mais bella mais formosa, mais encantadora, mais cheia de suavidades, encantos e delicias, sempre amavel e cheia de brilhante luz! oh Maria aurora do mundo da graça! Brilha de cheio na minha alma, e assim como vossa vinda ao mundo foi pro-



messa e signal da prompta chegada do verdadeiro sol de justiça, entre a vossa devoção nas nossas almas, a qual será penhor seguro e certo de que cedo, muito cedo virá a ellas Christo Jesus pela sua graça neste mundo e pela sua gloria no outro.

Designando-se pela aurora o fim da noite e o principio do dia; justa e propriamente a aurora é uma figura de Maria que foi o fim dos vicios e o principio das virtudes.—Santo Innocencio, Papa.—

Esta palavra aurora vem ou deriva duma outra palavra latina que significa, (ouro), porque Maria foi o ouro mais puro; da mais pura virgindade; o ouro mais acceso da mais intensa claridade, e o mais precioso ouro de toda virtude.—S. Raimundo Jordán.—

E' Maria Aurora, porque assim como esta acha-se no meio, entre o dia e a noite, assim Maria é mediadora entre Deus e o pec-

gador.—Eis aqui diz Ricardo de S. Lourenço a aurora á que segue, ou melhor da qual nasce o sol de justiça. Assim como a Aurora rejeita e desfaz a noite, assim Maria rejeitou e desfez a noite sempiterna.—



Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.* 1º. Uma devota do I. Coração, vendo-se num momento de grande afflicção, com seu marido em perigo de morrer, recorreu á SS. Virgem e logo foi attendida. 2º. D. Anna Izabel Ferreira de Souza agradece tres favores alcançados do Coração de Maria pela intercessão de S. José, sendo um a collocação dum seu neto num collegio religioso. 3º. Uma senhora, actualmente residente em Jacarehy, dá graças por ter melhorado duma doença que ha tempo a incommodava, mediante a valiosa protecção do Coração purissimo de Nossa Mãe. *Thereza de Jesus Paula.* 4º. Uma mãe viuva tinha seu filho Mario desempregado, fazia algum tempo; afflicta e desconsolada, temendo ao mesmo tempo a sua perversão, devido as más companhias, pediu as orações dos archiconfrades e o filho aos tres



dias estava perfeitamente collocado. A mesma agradece mais outra graça. 5º. Uma irmã do Coração de Maria louva cheia de satisfação a tão misericordioso Coração, por ter alcançado diversos favores pela sua intercessão, entre elles a cura duma pessoa enferma. 6º. Uma senhora, activa directora de côro de nossa archiconfraria, assistiu varias vezes por caridade a pessoa atacada de variola; temendo fosse molestada do mesmo mal, pediu ao C. de Maria a livrasse da dita doença e assim foi. Ainda dá graças por outro beneficio que obteve. *A. R. de C.* 7º. Um devoto mandou celebrar uma missa no Camarim do Sanctuario, reconhecido ao singular favor que lhe foi dispensado por Nossa Senhora.

*Campinas.*—1º. A Exma. Sra. Baroneza de Paranapanema agradece ao Purissimo Coração diversas graças alcançadas. 2º. D. A. C. Alves confessa-se grata para com o I. Coração por um favor especial recebido. 3º. J. Leite tinha um irmão que se achava ausente da familia havia doze annos; desconsolado pediu à Virgem Sma., e depois de quatro dias, estava de volta no seio do lar materno. 4º. D. Anna Carolina Feijó dá graças depois de conseguir dois favores pela intercessão da Virgem Immaculada a respeito de negocios de sua casa. *O correspondente.*

*Bica de Pedra.*—1º. D. Marianna Lopes de Oliveira remetteu a esportula para uma missa, reconhecida ao favor que obteve, sarando mediante a protecção do Coração de Maria duma ferida

chronica e quasi incuravel que tinha numa das suas mãos. 2º. O Sr. Luiz Sebastião soffria uma grave doença que ha quatro mezes o prostara no leito. Desenganado pelos medicos, dirigiu suas preces ao sempre compassivo Coração de Nossa Mãe do Céu e já se acha bem alliviado de seus incommodos. 3º. O Sr. Pedro Felisberto esteve doente durante tres mezes com febre maligna, contra a qual foram baldados todos os esforços da sciencia medica. Desconsolado implorou a protecção da Consoladora dos afflictos e hoje está completamente restabelecido.

*Bragança.*—1º. Durante tres annos padeci um incommodo grave, que o medico dizia ser chronico e que não tinha cura. Por felicidade veio ás minhas mãos uma *Ave Maria*, onde li os extraordinarios favores concedidos pela mediação do Coração de Maria; pedi tambem que sua valiosa protecção viesse em meu auxilio, restituindo-me a saúde; pois que assignaria o seu prezado jornal e mandaria publicar a graça. Faz um anno que estou perfeitamente bôa e considero-me desde já como assignante dessa revista emquanto viver. *Antonia Maria da Silva.* 2º. D. Calixta Maria Telles, vendo seu irmão com uma demanda, recorreu ao Purissimo Coração e foi feliz. Hoje vem agradecer, publicando o favor. 3º. Um devoto dá graças ao I. Coração de Maria e Sagrado Coração de Jesus por uma graça obtida para seu filho. 4º. Um devoto agradece mais duas graças. Cumprindo seu voto, remetteu uma esportula para



serem celebradas quatro missas em louvor dos S.S. Corações.

*Jundiaby.*—Uma catholica obteve do I. Coração de Maria duas graças com promessa de publicar na *Ave Maria*.

*Rio Claro.*—(Estado do Rio) Soffrendo meu marido de agudas dôres provenientes duma queda, recorreu á Virgem SS., o foi logo attendido. *C. P.* 2º. A mesma manifesta seu reconhecimento por muitos outros favores recebidos. 3º. Tinhamos nossos negocios em grave perigo, devido á grande crise que atravessamos; meu marido implorou a protecção do Coração de Maria e de S. José e já fomos soccorridos. *A mesma.*

*Jardinopolis.*—Uma devota do Coração de Maria, estando com seu filhinho gravemente molestado por uma doença, supplicou a Nossa Mãe melhoras para seu filho. A prece foi despachada, ficando logo bom. Agradecido manda 10\$ de esmola á *Ave Maria. A correspondente.*

*Nuporanga.*—Uma Directora de côro da Archiconfraria, afflictissima por ter seu marido soffrendo dôres agudissimas, invocou ao mesmo Coração purissimo, promettendo, logo que ficasse bom, mandar rezar uma missa no seu Sanctuario. Cheia de jubilo, louva a tão bondoso Coração e pede a publicação na *Ave Maria*.

*Sta. Cruz das Palmeiras.* D. Maria Focini que se achava muito mal duma febre palustre, fez um voto ao Sagrado Coração de Maria, que logo que estivesse restabelecida mandaria publicar

a graça. Reconhecida cumpre a sua promessa. *Benedicto Secco.*

*Espirito Sto. do Pinhal.*—Uma zeladora do Coração de Jesus e devota do Coração de Maria faz publica sua gratidão pelos seguintes favores: 1º. Por ter-se visto livre duma molestia grave. 2º. dum rheumatismo já antigo. 3º. dum incommodo no nariz. 4º. duma afflicção que prometteu publicar. 5º. Por ter arranjado um meio de educar um seu filho. Remette uma esmola para o Sanctuario.

*Jacarehy.*—1º. Uma assi-guante agradece ao Coração de Maria, duas graças. Manda um auxilio para as obras do Sanctuario. 2º. G. P. pede seja rezada uma Missa pelas almas no altar do I. Coração de Maria em acção de graças por dois favores recebidos. *A correspondente.*

*Sta. Rita do Passa Quatro.*—Achando-me na maior difficuldade e com serias complicações nos meus negocios lembrei-me de recorrer fervorosamente ao I. Coração de Maria, Mãe dos afflictos, que me valesse em tão deprimente como dolorosa adversidade. Em tão boa hora dirigi minha supplica, que meus rogos foram attendidos com tanta misericordia, que não posso deixar de pedir a publicação deste facta na vossa conceituada revista, para conhecimento de todos seus leitores e publico agradecimento para com a Virgem SS. Junto remetto 5\$ para conseguir graças em favor da conversão dos peccadores. *Manoel João da Cruz,* pharmaceutico.



*S. João da Boa Vista.*—  
1º. D. Lucina R. de Vasconcellos faz publica sua gratidão para com o Coração I. por tres favores conseguidos. Agradecida manda uma pequena esmola. 2º. D. Julia Claudina Gilbert remetteu a esportula correspondente para ser dita uma missa neste Santuario, por mais um favor alcançado. 3º. D. Guilhermina Augusta Vasconcellos, enviou a mesma esmola que a anterior, com o fim de agradecer o beneficio de ter visto a seu marido completamente bom dos olhos, nos quaes soffria terriveis dôres. 4º. Outra pessoa experimentou grande alivio na doença que padecia, recorrendo ao sempre compassivo Coração de Nossa Mãe.

Uma devota desejando obter uma graça, recorreu ao I. Coração de Maria e foi alcançada. Por isso pede ao Rvmo. P. Redactor que faça publicar na *Ave Maria*, e receba a esmola enviada.

---

## CORRESPONDENCIAS.

---

*A nossa Archiconfraria —  
Quaresma — Associações —  
Semana Santa.*

A influencia poderosa e benefica do zelo apostolico que tanto distingue o primeiro Bispo desta região sul-mineira, cujo centro de operações é actualmente as freguezias do interior da Diocese, chega ainda desde seus recantos até esta Sede do Bispado com

tal vigor e poder, que torna esta Cidade o fóco mais potente dos empreendimentos mais nobres e das vistas mais elevadas de Sua Excia.

Mostra-o incontestavelmente o interesse vivissimo com insistencia manifestado, de elevar ao mais alto possivel o nivel do novo posto do numeroso Seminario, para o qual convergem de preferencia todas as energias da vontade, e as luzes do espirito lucido do nosso Exmo. Prelado.

Eis porque, além da orientação dada ao escolhido professorado e á Direcção espiritual, tratou de imprimir um movimento de piedade ainda mais accentuado em o coração dos bem preparados alumnos, assim do corpo seminaria como do collegial, por meio de uma devoção terna e commovente capaz de prender como nenhuma as grandes aspirações da mocidade:—A Archiconfraria do I. Coração de Maria.

A idéa do Exmo. Prelado foi acolhida com grande entusiasmo e espirito religioso por todo o Seminario e Collegio em pleno que chegou até o extremo na manhã do dia 15 do fluente em que foi installada nossa Archiconfraria.

A modesta Capella deste Seminario enfeitada com gosto e primor, a par que simplicidade, offerecia nesse dia um bello espectáculo.

Os 60 alumnos, de que consta enchiam o sagrado recinto no meio do maior silencio, apenas interrompido pelos suspiros anxiosos a brotar de seus ternos peitos perfumados pelo Autor da



graça, que hospedou-se nelles por meio da S. Communhão.

Hymnos sacros brotavam em deliciosas harmonias d'aquelles labios vermelhados pelas ondas de sangue do Cordeiro Immaculado, e ferventes preces e colloquios subiam até o throno d'Aquelle que disse: «Deixae as crianças acercarem-se de mim.»

De tarde renovou-se a scena ou antes completou-se a importante festa com a imposição a todos os Srs. Seminaristas e Collegiaes do Bentinho do I. Coração de Maria, feita pelo Padre Director Espiritual (1) que, grandemente regosijado, fallou sobre as excellencias do Sto. Escapulario do Coração Virginal.

Assim guarnecido e nobilitado este novo esquadrão mariano com a libré e o escudo que lhes impuzera sua bôa Mãe e Rainha do céo, entôaram um hymno arrebatador e commovente no meio das mais puras alegrias.

Queira o Coração I. de Maria continuar a regar com o orvalho da sua protecção estas tenras flores do seu mimoso jardim para um dia trocarem-se em uberrimos fructos espirituaes. (2)

—Durante este sancto tempo da Quaresma, têm-se celebrado as ceremonias da nossa Mãe a Egreja Catholica com todo o ri-

(1) Um P. Missionario do Coração de Maria.

(2) Queira seu Coração Virginal abençoar ao muito digno e zeloso Mestre de Disciplina P. Nicephoro que tanto tem concorrido para incutir nestes Levitas do Senhor o verdadeiro espirito de piedade.

gor liturgico na Sta. Egreja Cathedral.

Na primeira sexta-feira destes dias de bençam, foi erecta n'ella canonicamente—a Via-Sacra e bem assim na Capella do Coração de Maria e na do Seminario. Numero concurso de povo enche as espaçosas naves, ancioso de receber em suas almas o pão substancial da divina palavra que com grandiloquencia lhe reparam nas quartas e sextas feiras diversos oradores.

Não é menos consolador o augmento e a propagação das associações religiosas, que além do Apostolado, cujos fructos saboreamos, vão apparecendo, taes como a de S. Benedicto e Nossa Senhora do Rosario, do Carmo e de S. Vicente de Paulo, que funcionam em a Sé Cathedral. Esta ultima composta na sua parte principal de moços pouso-alegrenses, ha de ser de optimos resultados, a julgar pelos seus principios e pela dedicação do Rvmo. Vigario da Cathedral, nosso intimo amigo.

Tambem pedem com insistencia, a installação da nossa Archiconfraria, cujo bentinho têm vestido um numero consideravel de fiéis devotos assim desta Cidade como das visinhanças, sendo varios assignantes da *Ave Maria*, cuja propagação augmenta dia a dia, conforme ella vai-se tornando mais conhecida.

Finalmente a Semana Sancta promette ser esplendida segundo o annuncio publicado pelo jornal catholico a «Semana Religiosa.»

Daremos em tempo aos nossos



caros leitores, com o favor de Deus, uma noticia completa dos augustissimos mysterios da nossa Redempção celebrados com tanto brilhantismo em nossa vasta e elegante Cathedral.

O' Religião Catholica! como és fecundissima em obras de caridade e zelo em prol da humanidade!

Pouso-Alegre, 28 de Fevereiro 1902.

*O Correspondente.*

**Echos Argentinos.**

*Refnada malicia.—Dignas de louvor.  
—Mestres que não cobram.*

Illmo. sr. Director d'Ave Maria.

Depois de longo periodo de carreira militar, acaba de descer ao sepulcro, chorado de muitos o bravo militar general Lavalle. Amigos e adversarios enaltecem seu heroismo e apenas só têm para elle palavras de eterno louvor; si o merece ou não, não sou eu que devo dizel-o; o que só direi é, que após uma vida acaso pouco piedosa, findou os dias de sua existencia reconciliando-se com Deus e fortalecido com os auxilios espirituaes da religião catholica. E' o caso que a imprensa liberal-maçonica (como de costume) refere o que lhe agrada, e deixa no tinteiro o que a deshonra e avilta; por isto, com *refnada malicia* lamentando com lagrimas de crocodilo sua morte, diz, que pertencia a uma loja maçonica e que a maçonomia, macaqueando a religião catholica, far-lheia nos antros maçonicos suas honras funebres; porém com... *refnada malicia* deixa de illustrar aos seus innumerados leitores, com o resumo de sua apologia, dizendo que antes de morrer reconciliou-se com Deus e exalou o derradeiro suspiro, fortalecido com os auxilios espirituaes da religião catholica.

—São dignas dos applausos geraes as illustres damas bonairenses, que formam a associação «Conservação da Fé,» pois que com admiravel he-

roismo declaram guerra a um pastor protestante, que no pateo retiro de Palermo, tem aberto escolas protestantes. Estas heroínas da fé cuidam de oitocentas crianças, as quaes educam no mesmo Palermo gratuitamente, na religião catholica e as favorecem com mimosos presentes; não satisfeitas com isto, já collocaram a primeira pedra d'um grandioso templo, que em breve tencionam levantar naquelle mesmo logar, para que zelosos operarios evangelicos, lidem as batalhas do Senhor, naquelle logar tão abandonado, e por isto predilecto dos satelites de Luthero. O acto esteve imponente; benzeu a primeira pedra Monsenhor Echaque, sendo padrinhos o sr. intendente municipal e a sra. d. Noël de Ramos Otero; o discurso do celebre P. Becco esteve importantissimo e foi muito applaudido; mil parabens ás piedosas senhoras da associação «Conservação da Fé.»

—Segundo as ultimas noticias recebidas da provincia de Salta, faz doze mezes que os desventurados mestres de escola não recebem nem um centavo do governo democratico liberal; no entanto, cada sessão legislativa custa ao pobre povo o brinquito de 800 ou 1.000 pesos (como dois contos). Isto é que é progredir, «caramba»: por falta de discursos nas camaras não nos perderemos; o triste é, que os discursos não alimentam como a farinha, o arroz e o feijão, porque si alimentassem, poderíamos recommendar aos professores que assignassem o *Diario Oficial* alimentassem as suas criancinhas com os seus saborosos discursos. Elles poderiam replicar-nos: mas onde é que estão os cobrinhos para pagar a assignatura? oh! não se apure, alegre-se, pois vivemos num paiz eminentemente democratico e liberal, onde voz em grita se proclama a liberdade; sim! sim! para..... morrer de fome.

Seu criado e obrigado.

Buenos-Aires 5—2—02.

*O Correspondente.*





## DOS "SONETOS A MARIA"

O mundo vio surgir, possuido de surpresa,  
Um Astro, uma Mulher, um Anjo tutellar  
De estranha formosura e de infinda pureza,  
Maria, a Immaculada, essa Estrella do mar.

E é ella que nos mostra a physica belleza  
No grau mais elevado. Em seu celeste olhar  
A gloria transparece, e deu-lhe a Natureza  
Um celico perfume á pelle côr do luar.

Eu penso que, ao formal-a, o Senhor das alturas  
Duas flôres tomou, bellissimas e puras,  
Um lyrio e uma rosa, em refulgente dia.

Do lyrio Elle formou-lhe a pelle graciosa,  
Retirando depois, das petalas da rosa,  
As rosas que poisou nas faces de Maria.

J. H. DE FREITAS.

Rio de Janeiro, 1901.

### Liberdade de consciencia.

(Continuação.)

Está finalmente a escola liberal e entre os grandes recursos della para fazer bemaventuradas ás nações (tão bemaventuradas como hoje em dia as vemos) salienta a liberdade de consciencia. Fazendo assim poderão os liberaes ser insensatos, porém, ao menos, são logicos. Não diremos nós que esta escola, como a pantheista, diviniza o homem; porém afirmamos que do exercicio da liberdade fabrica um idolo; e que homens

ha que ficariam envergonhados declinando o nome santo de Deus, para abençoal-o; mas possuidos do mais febril enthusiasmo repetem mil e mil vezes no seu coração o nome desse idolo.

O exercicio da liberdade, segundo o Evangelho em que lêem esses homens, é o supremo direito do homem e atentar contra elle é um crime horroroso; porque ninguem possui o direito, nem pessoa alguma ha sobre a terra, que possa espoliar um soberano ao qual a mesma natureza colloca em seu throno. invocando; pois, o nome sagrado de justiça, essa liberdade pede campo aberto em to-



do o Universo; e só o mais execravel dos tyrannos, diz ainda a escola liberal, poderá sopear o direito mais sagrado entre todos os direitos.

Agora nós vamos ás contas. Sempre opera bem, quem opera em virtude dum direito que por nenhum titulo tem cohibido seu exercicio, e como segundo os principios liberaes o exercicio da liberdade é no homem o supremo direito, segue-se «que o homem sempre opera bem, quando o era livremente,» e isto já védes que não sómente é delirio, porém medonho e espantoso delirio. E' tão fundamental esta consideração que será bom expô-la de outra differente maneira.

Se os entes irracionaes fossem capazes de direitos, diriamos que o Sol, operava bem percorrendo sua orbita, porque sobre aquelle caminho ia desenvolvendo seu direito; pela mesma razão o sangue que alimenta nossa vida diriamos que operava bem, circulando pelas veias, visto deixar (naquelle seu caminho) impresas as pegadas de seu exercicio. Logo o homem opera bem, penetrando e percorrendo, se lhe apraz, até os ultimos limites todos, absolutamente todos os caminhos; porque tanto nos da virtude como nos do vicio a acção da liberdade desenvolve-se na esphera de seu supremo direito. Ha quem tenha coragem de dar nome a este delirio?

Bem o sabemos que esta consequencia é tão logica a acceta por muitos liberaes; outros procuram iludil-a, dizendo que não «de toda lei» está isenta a consciencia no exercicio de sua liberdade, sinão sómente da *lei extrinseca*; mas neste caso, si o impulso que deve determinar o movimento da consciencia «de ninguem, e de nada» o ha de receber o homem sinão de si mesmo, aquella atenuação sómente equivale a esconder o delirio da soberba por entre as dobras da bandeira do mais impio racionalismo.

Campinas,—6—3—92

## CURIOSIDADES UTEIS

COMPADRE FAUSTINO.

O P. Canissio respondendo ao doutor Crescencio.

Um dos que se achavam presentes, o dr. Crescencio, homem sem religião dava ao inimigo tanta predica do padre, e fallando baixinho, disse para um seu amigo, que tinha de lado: Este P. Canissio é capaz de pregar sermão para o mesmo *demo* em pessoa, tenho como certo que si Satanaz der com elle no inferno ver-se-á precisado de polo para fóra para se ver livre de suas predicas.

Os que perto se achavam, que ouviram o que fallara o doutor, não puderam conter o riso. O mesmo Rvd. percebeu as murmurações de Crescencio.

—Que está a dizer contra mim sr. dr.? interrogou o Padre.

—Nada Rvd., contestou o atheusinho: Apenas continuo a contestar e ainda com poucas palavras, a uma pergunta que me fez Tiburcio.

—Qual, sr. doutor, replicou o Padre! Sei perfeitamente que minhas palavras não lhe dão muito contentamento, porém que fazer? Visto que infelizmente meu bom amigo não me proporciona o prazer de ouvir minhas predicas na igreja, visto andar arredado della, quiz aproveitar a oportunidade, que a presente festa me proporciona para fazer ouvir minha humilde voz a alguns, que por dever do meu ministerio sou obrigado a fazer um chamado. Assim procedi para cumprir as ordens do proprio Deus significadas por aquellas palavras: *Prædica verbum, insta opportune et importune*. E si o assumpto que as circumstancias me obrigaram a tomar é de necessidade ou não, Deus é que o sabe.

Si por mim hei de julgar, disse o doutor, opino, que fazer-me ouvir o sermão do *respeito humano* é dar no vinte, é applicar o dedo na ferida.

E quantos, proseguiu o Padre, deveriam dizer outro tanto se a ingenuidade fosse uma planta que crescesse e medrasse no jardim do co-



ração humano! Porque não é a incredulidade ou a malvadez de coração o que a tantos afasta de Deus; mas sim o riso sarcástico das camaradas ou as caçoadas do compadre ou o porte zombeteiro da donzella. A risota, oh como é poderosa a risota para afastar os homens de Deus!

E onde acharemos a causa de serem tantos os tocados pela lepra do respeito humano? A causa principal a temos em cuidarem muitos que a pratica fervorosa da religião é uma coisa de somenos importancia, indigna por tanto de ser tomada a serio por homens de espirito e de intelligencias privilegiadas.

Certamente que corrigiram seu errado modo de pensar com só recordar, que a sciencia da religião prima entre todas pela sua nobreza, por formarem objecto della o conjuncto das verdades mais elevadas e o fim da religião é o fim ultimo e por tanto o primario e principal que ha de ser a norma e regra invariavel de todo e qualquer outro fim que tome o homem em todas as acções da vida.

E tanto não é inutil ser religioso que sem o ser, em tempo algum felicitar-se-á o individuo nem a familia sobre a terra e será impossivel a sociedade humana attingir ao grao de perfeição, que Deus determinou.

Foi por isso que os homens, que como astros de primeira magnitude brilharam no firmamento transparente das sciencias, se consagraram com devotamento á religião, e de suas pennas sabiram canticos melodosos de suas glorias e admiraveis atractivos; de suas doçuras e utilidades; e não descançaram até fazer conhecer a todos sua necessidade imprescindivel.

Pelas indicações que venho fazendo, poderosas a valer, estimo posto em ruinas o baluarte ao abrigo do qual escondem-se os devotos do respeito humano e por onde deveriam abominar um vicio tão funesto para o genero humano e que sobre funesto é detestavel e ignominioso.

E como pode deixar de aborrecer-se um vicio que sobre os males que ja enumerei, tortura de continuo o coração pela lucta que mantém aberta com a consciencia? Como pode deixar de detestar-se um vicio que a todo o momento vai de encontro com a luz da razão, guia necessario do homem e de todos os actos que elle pratica? Como não detestar um vicio tantas vezes infame, que está em opposição manifesta com as leis divinas e humanas, com as leis da consciencia e da razão e que não satisfeito ainda com isso emprehende e prosegue um combate renhido contra as innatas tendencias do coração do homem, levado desde o inicio de suas pulsações para a virtude, para a religião, para o culto, para Deus?

E' ainda *ignominioso* o vicio do respeito humano por ir paulatinamente collocando a quem d'elle está possuido á igualha dos irracionais pelo abuso da razão e por seguir os impetos da sensibilidade.

Direi em conclusão que tão afeitados ficam os dominados deste vicio quanto mal parecidos ficam tambem os dominados da hypocrisia, porque hypocrisia é elle e hypocrisia de peor genero.

(*Continua.*)

### Modo facil de prever uma quebra.

O anno findo declarou-se em quebra um rico banqueiro de Pariz, e tendo-se encontrado tres de seus credores, perguntaram-se a quanto ascendiam suas respectivas perdas. O primeiro disse que a trinta mil francos, o segundo a trinta e nove mil e o terceiro a sete mil francos e cincoenta centesimos.

— Sem embargo, lhe disse um dos tres—o banqueiro manifestou ao senhor, faz algum tempo, que lhe devia quarenta e cinco mil francos. Como se arranjou para recebê-los?

— Da maneira mais simples. Reclamei a tempo o meu dinheiro e me foi devolvido.



— Alguem lhe advertira da immi-  
nencia de quebra.

— Em effeito, foi o jornal *La Verité*.

— Porém como se explica que os  
outros *dez mil assignantes* no mesmo  
tempo não vissem nelle o que achou  
o senhor?

— Todos o lèram, porém não sou-  
beram comprehendê-lo.....

Eis aqui o facto. O anno passado  
nosso banqueiro pronunciou em  
Angers, sobre a tumba de um livre  
pensador, um discurso que respira-  
va impiedade e cheirava a materialis-  
mo, e foi reproduzido em *La Verité*.

— E' verdade, neste jornal appa-  
receu realmente o discurso, porém  
ainda sendo materialista e impio,  
pode alguém ser homem digno e  
honrado.

— Por minha parte o não julgo  
assim, antes bem cogitei: Logo  
que este homem faz gala de não  
acreditar em Deus nem no diabo,  
poderia facilmente acontecer que  
um dia não acreditasse na honra  
nem na consciencia. Desgostava-me  
ouvir um homem que me devia qua-  
renta e cinco mil francos, dizer em  
presença da morte que Deus e a su-  
prema justiça são uma chimera. Des-  
de vinte annos fiz esta observação:  
de cem quebras, *oitenta, pelo menos,*  
são devidas a homens que não tem  
princípios religiosos.

Assim fica feita a excepção dos  
homens honrados que por circuns-  
tancias imprevistas podem quebrar  
tambem.

— E' verdade o que diz o senhor;  
porém podia ter-nos feito o bom ser-  
viço de nos avisar.

— Eu acreditei que não devia ter-  
me permittido uma tal indiscreção.  
Demais que em vez de me ter acre-  
ditado, os senhores me teriam tra-  
tado de nescio e fanatico. Assim os se-  
nhores experimentaram por si mes-  
mos e aprenderam *à custa de seus*  
*bolsos* e com uma simples operação de  
calculos que o temor de Deus é o prin-  
cípio da sabedoria, e, portanto, da  
moralidade.

## Factos varios.

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Constando este mez de cinco  
domingos, a reunião mensal das  
sras. Directoras celebrar-se-á na  
dominga terceira, dia 16, no lo-  
gar e hora de costume.

Si alguma sra. directora, tola-  
via não tivesse entregado á sra.  
secretaria, a lista de seu côro com  
os nomes e residencias de suas  
associadas, deverá appresental-a  
na proxima reunião.

— Nesta semana devemos ro-  
gar ao Coração de Nossa Senhora  
pela consecução das seguintes  
graças: conversão de *quatro* pes-  
soas; *seis* empregos; saúde pa-  
ra *oito* doentes e *vinte* gra-  
ças diversas. Rezemos uma «Ave  
Maria» para a consecução das mes-  
mas.

— Temos a communicar que no  
recolhimento da Luz, falleceu no  
dia 27 do mez passado, com edi-  
ficante resignação e recebidos os  
Santos Sacramentos, a irmã d.  
Jovina do Immaculado Coração  
de Maria, archiconfrade e dedi-  
cada assignante de nossa revista.  
Recommendamol-a ás orações dos  
archiconfrades e dos nossos lei-  
tores.

— Os Archiconfrades do I. Coração  
de Maria são convidados para assis-  
tirem a missa que será rezada neste  
Sanctuario amanhã, segunda-feira, 10,  
pela Exma. Sra. D. Benedicta Pau-  
perio, Archiconfrade fallecida, e que  
cumpriu os compromissos da Irman-  
dade.





Celebraram-se na Basilica de S. Pedro sollemnes ceremonias em homenagem a S. S. Leão XIII pelo 25º anniversario de sua elevação ao throno pontificio.

Assistiam ao acto uns trinta cardeaes, numerosos arcebispos, bispos e delegados estrangeiros e enviados dos governos de diversos paizes.

Cantou a missa Monsenhor Seraphino Vanutelli, membro do sagrado collegio dos Cardeaes.

O côro pontifical entoou com grande brilho um *Te-Deum*.

O Papa Leão XIII deu depois a benção á assistencia.

Ao terminar a cerimonia S. S. regressou ao palacio do Vaticano no meio de incessantes acclamações do povo que, em massa consideravel, estacionava no trajecto desde a Basilica até os jardins do Vaticano.

Numerosa e selecta assembléa, reunida no dia 3 deste, no paço episcopal, sob a presidencia do exmo. sr. Bispo Diocesano, em homenagem á coroação do Santo Padre Leão XIII e dando cumprimento a uma das resoluções do congresso catholico diocesano, fundou a *Liga de São Pedro*, tendo por fim auxiliar as obras catholicas do Obolo de S. Pedro Santa Infancia, Propagação da Fé, Catechese dos selvagens brasileiros e carreira ecclesiastica de moços pobres.

Em nome da Commissão diocesana da obra dos congressos, o secretario geral, dr. Adolpho A. Pinto, apresentou e fundamentou o projecto de estatutos, que foi em seguida sujeito á discussão e approvado.

A assembléa depois elegeu para o primeiro conselho director os srs. dr. Adolpho A. Pinto, dr. João Antonio de Oliveira Cesar, Eduardo Prates, dr. Gabriel Dias da Silva e tenente-coronel Luiz Gonzaga de Azevedo.

Foi resolvido expedirem-se telegrammas ao Santo Padre e ao Nuncio apostolico, em Petropolis, comunicando a fundação da sociedade em homenagem á coroação de Leão XIII, no dia da seu 25º anniversario e pedindo a bençam de Sua Santidade.

O sr. Bispo Diocesano, antes de encerrar os trabalhos, congratulou-se com as pessoas presentes pela resolução que acabavam de tomar no intuito de auxiliar as obras da Santa Sé, que tanto necessitam, e pediu a Deus que abençoasse a nova associação, afim de que pudesse produzir abundantes fructos.

Os jornaes relatam minuciosamente o accidente occorrido com o sr. Waldeck Rousseau, presidente do Conselho de Ministros da França.

A carruagem em que seguia o eminente politico tombou entre dous *tramways*, despedaçando-se toda.

O cocheiro ficou ferido gravemente.

O sr. Waldeck-Rousseau conseguiu sahir de dentro da carruagem com muita difficuldade. O vehiculo estava todo ensanguentado.

Um sobrinho do presidente do Conselho, que o acompanhava, recebeu apenas salpicos de sangue.

Juntamente com outras pessoas que accudiram logo, conduziu seu tio para uma pharmacia proxima, onde se fizeram os primeiros curativos.

Transportado para sua residencia o sr. Waldeck-Rousseau foi logo examinado por diversos medieos, que lhe prestaram os necessarios soccorros.

Numa das mãos encontraram elles estilhaços de vidro e o couro cabeludo apresentava um ferimento de sete centimetros de extensão.

O illustre politico recebeu ainda uma grave contusão na espada esquerda, onde dizia sentir dôr fortissima.

Os medieos assistentes dizem que não ha nada a temer-se, não obstante a gravidade dos ferimentos. Altos juizos de Deus!

Acha-se restabelecido da grave doença que o accommetteu o exmo. sr. D. Raymundo Britto, bispo de Olinda.

Graças ao mau tempo não se realisou nesta capital o prestito civico que se havia preparado para solemnisar o centenario de V. Hugo. O ministro do interior dêra para o fes-



tejo 1:330\$; porém as solemnidades ficaram reduzidas ao festival no theatro Sant'Anna, com a assistencia das principaes auctoridades do Estado.

A companhia *Light and Power*, no praso de 90 dias começará o asentamento de suas linhas em Santos: a mesma companhia vai ceder o material da Viação Paulista á empresa de bonds em Jundiahy.

Na estação do Sitio, falleceu, victima de tuberculose o famoso comedigrapho Orlando Teixeira.

Todas as nações européaes enviaram seus delegados a Roma para felicitar S. Santidade Leão XIII pelo 25º. anniversario de sua coroação. A Republica Argentina deu commissão para esse acto ao mesmo ministro plenipotenciario residente em Roma.

Milhares de peregrinos de todas as nações achavam-se na basilica de S. Pedro, no dia 20 de fevereiro, para festejarem o anniversario da eleição de S. Santidade. Quando Leão XIII appareceu na cadeira gestatoria, as aclamações tocaram ao delirio.

O *Te Deum* foi solemnissimo sem que occorresse incidente algum. Em todas as egrejas de Roma se celebraram missas em acção de graças e os pobres foram agraciados com o donativo de 20.000 libras por Leão XIII que no mesmo dia recebeu de toda a parte innumerous telegrammas de felicitações.

O Banco da Republica. por seu procurador, sr. A. Vaz de Carvalho, assignou contracto com o governo para reorganizar o serviço da navegação costeira que até agora tem estado a cargo do Lloyd Brasileiro.

No mez de Janeiro, entraram no porto de Santos 36 navios brasileiros, 14 ieglezes, 12 allemães, 9 francezes, 8 italianos e 5 da Belgica, Austria, Noruega, Hespanha e Dinamarca. Delles 77 eram vapores.

## LEITURA AMENA.

### TIO PELLEJO

PELO

P. LUIZ COLOMA, S. J.

Mas, infeliz delle! chegando-se ao leito da filha, encontra-a sem movimento... Põe a mão sobre seu coração, e este não bate mais!... Sahe a mendigar um lençol branco para sepultal-a; com as taboas da cama, fabrica um caixão, e vae enterrar a filha ao pé da mãe.—Perdi minha colheita; perdi minha mulher; perdi minha filha!... soluçava ao voltar para o lar solitario.—O Senhor não quer que eu lhe peça mais nada: nada mais lhe pedirei!—Mas todos os dias continuava a ir ao oratoriosinho e prostrado aos pés do crucifixo, abaixava humildemente a cabeça em signal de resignação. Nada pedia; nada implorava; a unica oração que, de vez em quando, murmuravam seus labios, quasi fechados, era esta: «Senhor, João está aqui!» Afinal merreu, e sua alma voo para o céu. Chegando á porta do Paraíso pôz-se de joelhos e rezou pela ultima vez sua oração quotidiana: «Senhor, olha está aqui o teu servo João!...»—E as portas do céu se escancararam para elle entrar!

Tendo concluido sua narrativa, Tio Pellejo ficou em silencio. A escuridão não me deixou ver se elle chorava; mas creio que sim. Afinal, para distrahir-o de suas cogitações, lhe perguntei.

—E o que foi feito de Chana?

—Ai! meu querido senhor—respondeu elle,—succedeu a Chana o que succede a um velho chacal que não póde mais consigo. D'ahi por diante nunca mais ella ergueu a cabeça. De certo que coragem e valor não lhe faltavam, mas seu corpo ia aos poucos, descendo para a sepultura. Passados tres mezes, foi juntar-se com os filhos no céu. Fiquei só, meu bom Senhor; sózinho!.. deixei minha profissão de contrabandista; pois dizem que de contrabandista para ladrão o passo é curto, e, palavra de honra! creio que isto tem tres quartos de verdade. Trabalho, quando acho serviço; quando não posso achal-o, nunca me negam um pedaço de pão por estas herdades. Acompanho os senhores que vão caçar porco montez pelas serras, e sempre que passo em frente ao oratoriosinho de Mimbral, vou ajoelhar-me aos pés do crucifixo do pobre João, e digo: «Senhor, está aqui o teu servo Tio Pellejo; ja está com os seus setenta annos!... Não te esqueças delle, Senhor!»



Eram assim nossos camponeses hespanhóes, nos tempos de outr'ora. A historia do pobre João, como deixei dicto, não passa de uma lenda que salienta o heroísmo da resignação. Mas a historia de Tio Pellejo e de Chana, que é perfeitamente authentica, nos mostra a constancia com que os pobres sabiam praticar essa virtude, quando comprehendiam a santa necessidade della.

Hoje em dia, tudo isso acabou. Esse Tio Pellejo, quando eu o conheci, era um desses poucos vestigios do typo camponez hespanhol, que se vai sumindo para dar lugar ao operario socialista.

D'onde procede esta mudança radical que se opéra na sociedade moderna? Que sopro envenenado é esse que fez seccar, no coração de nossas populações, a fonte tão viva e tão abundante da fé? Que mão sacrilega foi a que os despojou dessas crenças tão singelas, mas tão fundamente arraigadas, que eram toda a sua consolação neste mundo? E' verdade que uma revolução impia e sanguinaria passou como tempestade pela Europa e deixou tudo em ruinas; é tambem certo que os caudilhos do socialismo, para melhor semearem no coração dos pobres o germen do descontentamento e da revolta, tudo fizeram para arrancar della essa resignação tranquillã, quasi alegre, que os fazia repetir com o Salvador: «Seja feita a vossa vontade;» esse amor ao trabalho que é a salvaguarda da virtude assim do rico como do pobre; essa fé santa e valorosa que é «o fundamento de todos as nossas esperanças terrestres!»

Mas, não deixa tambem de ser verdade que, em certas épocas, causas differentes concorrem para produzirem-se os mesmos effeitos. E aquelle que não se limita só a lastimar a grandeza e a extensão do mal, mas procura oppôr-lhe remedio efficaz, deve combater cada uma dessas causas em particular.

Pelo que, faremos a seguinte pergunta: Essa revolução impia, essas doutrinas subversivas encontraram nossas populações, ainda ha pouco tão resignadas, sufficientemente amparadas pela liberalidade e bondade dos ricos?

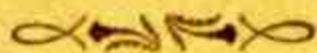
A resignação do pobre necessita, com effeito, ser amparada pela caridade dos que possuem bens da fortuna. São dous deveres sagrados que Deus impôz ao homem para conservar neste mundo a ordem estabelecida pela sua Providencia, e para tornar mais facilmente supportavel o cumprimento de seus decretos. «Quando o desherdado da fortuna perde a resignação que lhe dá a caridade, disse um notavel escriptor moderno, perde a esperança, e perdendo a esperança ja não conhece outra lei fóra da lei do mais forte.»

E agora perguntaremos: qual das duas faltou primeiro — a liberalidade do rico, ou a resignação do necessitado?....

Quem quer que sejais, vós todos os que lêrdes estas linhas, si a fortuna vos foi favoravel, fazei essa pergunta ao vosso proprio coração e ouvi-lhe a resposta: medita e pondera bem essa resposta aos pés do divino Crucificado, d'aquelle que outr'ora ouviu o pobre hespanhol murmurar:

« Señor, aqui está Juan! Senhor, olha, está aqui a teu servo João! »

(Continúa.)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:012\$610.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$700.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Illmo. Sr. Dr. Brasilio Machado, 2.000.—D. Maria de Jesus de Azevedo. 500 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Uma devota da Sta. Sé, 2.000.

Somma 2.024\$110 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.